



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A INFLUÊNCIA DA MONITORIA ATIVA DE ANATOMIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO ATRAVÉS DE DESENHOS FUNCIONAIS CARTESIANOS

Eduardo André Barros Vieira (Monitor Bolsista);
Geovanne Lucas Rodrigues Rosendo (Monitor Voluntário);
Luana Queiroz Eugênio da Silva (Monitora Voluntária);
Jákina Guimarães Vieira (Orientadora);
Ivson Bezerra da Silva (Colaborador)

Monitoria em Anatomia Humana, Uma Experiência Prática com Vistas ao Magistério Superior
CCS- Centro de Ciências da Saúde, Campus 1 - João Pessoa.

INTRODUÇÃO

O ensino de anatomia é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e de competências clínicas futuras que começam pela aquisição da competência anatômica. Esta se desenvolve a partir da construção de memórias com representações visuais dos conhecimentos. A aprendizagem dos conteúdos da anatomia, sobretudo no primeiro período, requer esforço do estudante para entender o que e como aprender esta ciência e a monitoria é um recurso indispensável para que o discente consiga vencer seus desafios e avançar.

Os monitores empregam grande parte de sua carga horária para sanar dúvidas das peças cadavéricas através da exposição dialogada ou aplicando simulado que capacita os alunos para a avaliação prática. Mas, a teoria é indissociável da prática e a metodologia ativa de ensino é um método padrão ouro para incluir o estudante no centro da construção de seu conhecimento, sobretudo, para o aluno da geração Z que facilmente se distrai e deseja compreender ativamente o objeto estudado para aumentar seu foco e atenção.

Com as atuais turmas de anatomia sendo composta, majoritariamente, por discentes da geração Z inclinados às informações rápidas e claras (Green; McCann, 2021), passa-se despercebido nas monitorias as metodologias ativas que contribuem para o estudo da anatomia. O uso de desenhos anatômicos funcionais, sob um prisma cartesiano, surge como uma abordagem onde o aluno é provocado a entender a morfologia das estruturas do corpo e suas posições, pondo-se como sujeito central na construção dos saberes durante a monitoria. O objetivo deste estudo é utilizar desenhos anatômicos funcionais nas etapas da monitoria e comparar com o desempenho acadêmico dos estudantes.

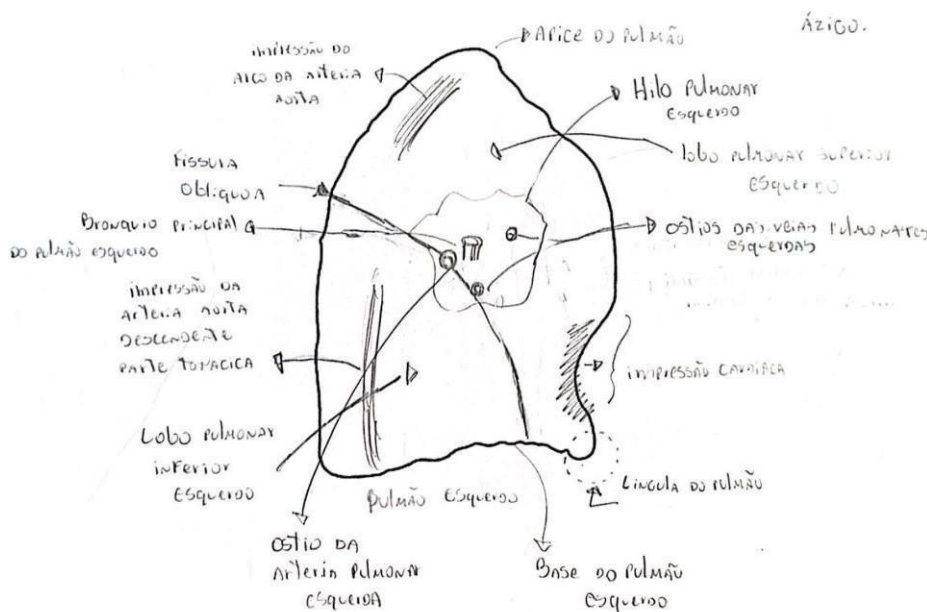
METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 33 estudantes do período 2024.1 do curso de Fisioterapia da UFPB. Contudo, 23 tiveram seus dados analisados após passarem pelos critérios de exclusão. Do total de 23 participantes, 16 do sexo feminino e 7, do masculino na faixa etária de 18 a 34 anos. Os critérios éticos foram seguidos, sob parecer de nº 2.782.110, e o estudo apresenta um delineamento quantitativo e descritivo

com corte transversal. Os dados foram obtidos a partir da nota das provas teórica e prática dos conteúdos da Unidade I (UI), com o tema do sistema cardiovascular; da Unidade II (UII) com os sistemas respiratório e digestório e da Unidade III (UIII), com os sistemas urinário, genital feminino e masculino.

Os discentes receberam monitoria expositiva dialogada das estruturas anatômicas com as peças cadavéricas e, posteriormente, a monitoria era ministrada de forma ativa de modo que os estudantes recebiam papéis contendo um modelo do órgão (Figura 1), anteriormente estudado, a fim de que os alunos pudessem desenhar as estruturas anatômicas que aprenderam na primeira parte da monitoria.

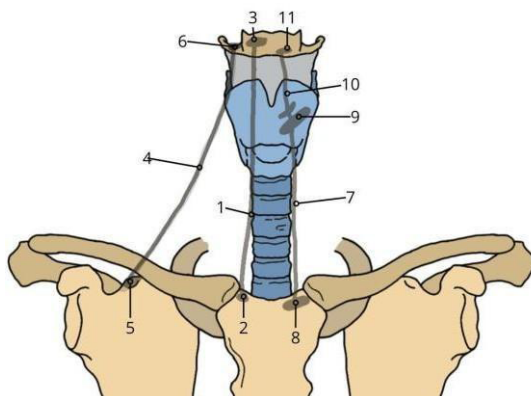
Figura 1: Exemplo de um desenho anatômico funcional, como em um plano cartesiano, construído nas monitorias ativas.



Fonte: Discentes do semestre 2024.1 de Fisioterapia da UFPB, 2024.

Como mostra a Figura 2, a intenção dos desenhos anatômicos funcionais cartesianos era traçar linhas e formas geométricas indicando a localização das estruturas anatômicas, enumerando-as e escrevendo as legendas correspondentes.

Figura 2: Arquétipo de um desenho anatômico funcional que indica as estruturas anatômicas a serem realizadas pelos alunos na monitoria ativa.



Fontes: SOUZA, R. F., 2024 modificada de PLATZER, W. 2008.

Na UI foram ministradas um total de 10 horas apenas com a metodologia tradicional de monitoria através da exposição de conteúdos e da aplicação de simulados de uma prova prática. Nas UII e UIII, foram ministradas 19 horas (sendo 11h de monitoria tradicional e 8h de monitoria ativa) tendo a inclusão do uso de desenhos anatômicos funcionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi feita uma análise da média das notas da UI com as notas das UII e UIII dos estudantes do semestre 2024.1 através do teste *t* pareado utilizando o programa Sigma Plot 12.5. Os dados apresentaram distribuição normal com $p=0,807$ e ao comparar o desempenho dos estudantes da UI, que tiveram apenas metodologias tradicionais de monitoria da anatomia, com a UII e a UIII, em que foi incluído métodos que priorizassem a metodologia ativa na monitoria; a diferença foi significativa com $p<0,0001$.

A inserção de metodologias ativas em monitorias é imprescindível para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Observa-se que o ensino pautado apenas na exposição do conteúdo ainda é comum nos laboratórios de anatomia tanto nas aulas como nas monitorias. Com isso, o uso de desenhos anatômicos, denominados de funcionais, sob o prisma de um estilo cartesiano; elevou o desempenho acadêmico do corpo discente. Esse resultado converge com as reflexões de Dias e Souza (2019) que ressaltam a importância do exercício de desenhos na construção da memória visual do corpo humano.

Além disso, o compilado de desenhos produzidos indicou melhora no foco, na atenção, na criatividade, na interação dos estudantes, na troca de saberes (Santos *et al.*, 2017) e na diminuição no número de erros dos mesmos itens cobrados tanto nas provas teóricas como nas práticas. Em todas as monitorias em que o método foi aplicado, o estudante foi provocado a memorizar o conteúdo e aprender a estudar anatomia de forma ativa reduzindo, portanto, as possibilidades de distrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que incluir no planejamento da monitoria uma etapa em que os estudantes representem seus conhecimentos a partir de desenhos com traços, limites, legendas, rabiscos e relações topográficas, como em um plano cartesiano, pode elevar o desempenho acadêmico dos estudantes. Outrossim, os resultados deste trabalho indicaram que as monitorias de anatomia podem incluir metodologias ativas, já praticadas em sala de aula, além das monitorias tradicionais de modo que os monitores já podem exercer em sua rotina de estágio as habilidades e as competências necessárias para uma futura carreira no magistério superior.

REFERÊNCIAS

DIAS, J. B. de S.; SOUZA, A. W. S. de. Memória visual: do exercício do desenho à aprendizagem do corpo humano na formação de fisioterapeutas. In: XIV Seminário de Desenho, Cultura e Interatividade. O pensar desenho: Reflexões culturais e interdisciplinares. 2019.

GREEN, D. D.; MCCANN, J. The Coronavirus effect: how to engage generation z for greater student outcomes. Management and Economics Research Journal, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-7, 2021.

SANTOS, J. W. dos et al. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana . Ensino Em Re-Vista, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 364–386, 2017.